

Ministério do Leitor na Liturgia

Serviço à Palavra

Dentro do conjunto dos ministérios litúrgicos na Igreja, o leitor tem uma importância fundamental, pois ele é incumbido de proclamar para os irmãos reunidos em assembleia litúrgica a Palavra de Deus. Por meio de sua voz, Deus comunica com o seu povo.

Existem dois tipos de leitores na liturgia: o leitor instituído, que recebe este ministério num rito litúrgico próprio e a este ministério são somente admitidos os homens. Também há o leitor não instituído, ou o leitor confiado, este recebe o ministério por meio de uma bênção litúrgica, prevista no ritual de bênção, e a ele podem ser admitidos qualquer cristão leigo, homens e mulheres.

1

Ser leitor na Igreja é um serviço, serviço à Palavra e serviço à comunhão eclesial

A Palavra de Deus faz parte essencial da vida da Igreja. Pela sua proclamação Cristo torna-se presente (cf. SC 7 - Constituição sobre a Sagrada Escritura do Concílio Vaticano II). A Palavra desperta para a fé e alimenta a fé. Por ela, Deus faz-se ouvir aos homens em ordem à salvação. Mas, normalmente, Deus serve-Se da proclamação para a fazer ouvir. E quem a proclama é o leitor. O leitor serve a Palavra. Para isso, terá de alimentar-se da Palavra.

Mas o leitor serve também a comunidade, da qual faz parte, na qual se integra e à qual proclama a Palavra. Pela Palavra é que a comunidade se reúne em assembleia. O leitor faz a mediação entre a Palavra e a Assembleia. Ao proclamar a Palavra, o leitor torna-a viva e comunicativa e interpelante. Parafraseando Santo Agostinho, diria que o leitor é a voz pela qual a Palavra se comunica.

O leitor não é tudo na Igreja, mas é um seu servidor. E é no seu interior que ele exerce o seu próprio ministério.

Não há celebração litúrgica sem que haja, ao menos, uma breve leitura tirada das Sagradas Escrituras; na leitura individual cada pessoa faz a leitura para si mesma, mas na celebração a leitura é comunitária, portanto, alguém deverá fazê-la para que todos ouçam.

Para se poder exercer bem este serviço e com conhecimento de causa, é importante que seja oferecida uma formação bíblica, litúrgica, espiritual etc..

A constituição sobre a Sagrada Escritura do Concílio Vaticano II (SC) afirma no n.º. 29: “os ajudantes, leitores, comentadores e os cantores desempenham um verdadeiro ministério litúrgico.”

Isto significa que os leitores e leitoras não estão ali para ajudar o padre, como muitos continuam a pensar. Assumem um ministério próprio; atuam a partir de seu sacerdócio de batizados.

Não trabalham por conta própria, mas como representantes de Cristo, animados pelo seu Espírito. É Cristo mesmo que fala, quando se leem as Sagradas Escrituras na Igreja (SC, n.º.7).

Estão ali não para exercer um poder sobre a comunidade ou para aparecer; ao contrário, trata-se de um serviço comunitário, eclesial. São chamados a prestar um serviço (ministério) aos irmãos e irmãs reunidos em assembleia.

FAZER A LEITURA OU PROCLAMAR A PALAVRA?

Geralmente, quem aborda uma pessoa para ser leitor ou leitora, diz o seguinte: “pode fazer a leitura hoje”? Fazer uma leitura assim, até que é relativamente fácil, isto é, se não houver palavras complicadas no texto e se o leitor tiver um mínimo de prática, poderá sair-se bem; acontece que na liturgia não se trata de fazer a leitura, simplesmente; trata-se de proclamar a Palavra.

Qual é a diferença?

Fazer a leitura significa ir lá à frente, ler o que está escrito, para informação minha e da comunidade, ou, no pior dos casos, é apenas uma formalidade - celebração supõe leitura, alguém deve fazê-la, pouco importa se os presentes entenderam o que foi dito ou se foram atingidos pelo que ouviram.

Proclamar a Palavra é um gesto sacramental. É quando me coloco ao serviço de Jesus Cristo que, através da minha leitura, da minha voz, da minha comunicação, quer falar pessoalmente com o seu povo reunido.

O documento conciliar sobre a Sagrada Liturgia (Sacrosanctum Concilium) exprime-o da seguinte maneira no artigo 7: “Presente está pela sua Palavra, pois é Ele mesmo que fala, quando se leem as Sagradas Escrituras na Igreja”, isto é, na comunidade reunida.

Ministros e Ministras da Palavra

Leitura não é aula, não é informação, não é noticiário... Leitura é Jesus Cristo presente com o seu Espírito, falando na comunidade, anunciando o reino, denunciando as injustiças, convocando a comunidade, convidando-a para a renovação da aliança, da conversão, da esperança, da ação, purificando e transformando-nos; por isso, alguém da comunidade é chamado a ser ministro, servidor desta palavra.

Não é só pelo conteúdo da leitura, mas por todo o seu modo de ser e de falar, de olhar e de se movimentar, que o leitor ou a leitora deverão ser, no meio da comunidade, sinais vivos do Cristo-Palavra e do seu Espírito.

A leitura litúrgica é um acontecimento comunitário e sacramental; Jesus Cristo fala à comunidade reunida pela mediação do leitor ou da leitora, o Espírito está presente na pessoa que lê e está atuante também nos ouvintes para que acolham a Palavra em suas vidas.

Os ouvintes devem ouvir, escutar, acolher a Palavra. Ouvem as palavras proclamadas pelos leitores e têm os olhos fixos neles, para não perderem nem uma vírgula, nem um sinal daquilo que é anunciado.

É evidente que o leitor deverá ler e meditar a leitura em casa, durante a semana, para poder ser ministro da Palavra. O leitor deverá “assumir” as atitudes e forma de viver de Cristo, a quem empresta sua voz e o seu jeito de comunicar.

O leitor é também ouvinte, porque enquanto ele proclama a Palavra, ele também presta a atenção com toda a comunidade para tentar perceber o que o espírito quer dizer à Igreja naquele dia.

Proclamar com os Lábios e com o Coração

O Missal Romano prevê um pequeno gesto feito em silêncio, que pode mostrar-nos claramente como deve ser a atitude dos leitores:

Antes de o diácono proclamar o evangelho na missa, ele inclina-se diante do presidente da assembleia e pede a sua bênção; o presidente então diz: “O Senhor esteja no teu coração e nos teus lábios para que possas anunciar dignamente o seu Evangelho: em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo”.

Quando é o próprio padre que faz a proclamação, ele inclina-se diante do altar e reza assim: “Deus todo-poderoso, purifica o meu coração e os meus lábios para que eu anuncie dignamente o vosso Santo Evangelho”.

Todos os leitores poderiam inspirar-se nestes dois textos para a sua oração e atitude interior antes da proclamação da leitura; os dois textos referem-se ao coração e os lábios:

Ao coração, porque é nele que acolhemos a Palavra e o Espírito do Senhor que é Amor, esta proclamação deverá partir do coração.

Aos lábios, porque são instrumento de comunicação. “Lábios” significam aqui todo esforço feito para que a palavra concebida no coração sob a ação do Espírito possa atingir o coração dos ouvintes, possa gerar neles a Palavra que quer fazer-se carne outra vez na nossa vida, ritmo, respiração, ênfase.

De facto, devemos deixar que o Senhor esteja presente neste processo de comunicação, e por isso, deverá ser realizado com toda a dedicação e união possíveis. Também o olhar e a postura do corpo têm parte nesse processo de comunicação e até mesmo o sistema de som.

COMO PREPARAR UMA LEITURA?

Para poder transmitir a Palavra de Deus contida na leitura e atingir com ela a assembleia ouvinte, é necessário que o leitor conheça e entenda aquilo que está a ler.

Primeiramente o texto em si: saber em que circunstâncias foi escrito, a quem foi dirigido, quem fala e com que objetivo... Depois, saber o sentido do texto no conjunto da revelação e do mistério de Cristo, para que o texto se possa tornar uma Palavra de salvação para nós, hoje.

O leitor não pode ser daqueles que andam com um véu na frente dos olhos e do coração e, por isso, não compreendem as escrituras (1er 2Cor3, 12-18). Um leitor que não entende aquilo que está a ler, transmitirá dúvidas.

Somente o leitor que conhece a leitura e acredita naquilo que lê, será capaz de fazer da leitura um verdadeiro anúncio da Palavra.

Por isso, os leitores devem ter a oportunidade de fazer cursos bíblicos e ter livros e revistas à disposição, que os ajudem nessa tarefa.

Diz-nos o Papa Bento XVI, na Exortação Apostólica Pós-Sinodal sobre a Palavra de Deus na vida e na missão da Igreja, Verbum Domini, n. 87, que a Bíblia, (*constituída por 73 livros: 46 escritos antes de Cristo, o Antigo Testamento, e 27 do Novo Testamento, escritos depois de Cristo. De entre estes, destacam-se os 4 Evangelhos: S. Mateus, S. Marcos e S. Lucas e S. João*), deve ser lida e interpretada em clima de oração. A Bíblia não é um livro de recreio, nem de cultura; é o livro da fé e oração do Povo de Deus para meditar e viver. Não deve ser lido como um romance, um compêndio de história ou um manual de filosofia. Sendo o livro do diálogo entre Deus e a humanidade, a oração é o ambiente mais apropriado para lermos/escutarmos e partilharmos a sua Palavra e continuarmos o diálogo com Ele.

As leituras das celebrações de domingo merecem ser preparadas com muito gosto, isto é, se sabemos que nos caberá proclamar a leitura no domingo, podemos e devemos preparar-nos desde o início da semana, lendo e estudando, meditando e assimilando,... recebendo esta Palavra como uma mensagem pessoal, antes de proclamá-la na comunidade.

Quem conhece o método da leitura orante da bíblia, também chamada de lectio divina, poderá usá-lo nessa preparação, seguindo seus quatro passos: leitura, meditação, oração e contemplação.

De qualquer forma, a preparação implica conhecer bem o texto. Significa

1. Saber:

- Para quem foi escrito?
- Onde e em que época foi escrito?
- Etc.

2. Sintonizar com o texto:

- Reconhecer-se dentro do texto: este texto serve para nós? Este texto diz respeito à nossa realidade? Qual a mensagem de Deus para nós nesta passagem da bíblia? Etc.
- Treinar a expressão do texto: sublinhar as palavras mais importantes e a frase principal, marcar as pausas e silêncio. Sem o silêncio a palavra perde-se no barulho. Procurar um tom de voz que combine com o género literário do texto, com os sentimentos expressos pelo texto.
- Meditar e orar o texto: Guardar e meditar a palavra no coração, como fez Maria (cf. Lc 2, 19-51). “Comer” a Palavra, como fez Ezequiel (3,1-11) e João (Ap 10,10-11). Aprender de cor as passagens mais significativas e repeti-las várias vezes ao longo do dia, meditando-as.

Dica: Comece a preparar a leitura de sábado ou domingo no início da semana; assim terá o tempo necessário para assimilar melhor a Palavra no coração e na vida.

COMO PROCLAMAR UMA LEITURA?

Não basta ler, é preciso proclamar a leitura como Palavra de salvação, como Palavra que proclama o amor e a bondade de Deus; Palavra que liberta, dá vida e ressuscita.

Como Palavra que nos corrige, nos “poda”, nos purifica; como Palavra que denuncia as injustiças e a maldade; que nos chama à conversão e à comunhão com Deus e com os irmãos.

A Palavra transmitida pela leitura deve atingir sempre os ouvintes, (sendo que o próprio leitor é também um deles!)

A leitura deve ressoar dentro do contexto da nossa vida atual, com as suas alegrias e os seus problemas, conflitos e tensões... Ela deve penetrar no interior de cada cristão e iluminar e julgar a sua consciência e os seus atos: (cf. Hb 4,12-13).

Quem Fala?

A força que a leitura tem de penetrar na nossa vida não vem da leitura em si, das palavras ou da narrativa; não vem tampouco da interpretação do leitor; a força da leitura vem da Palavra de Deus, do verbo de Deus: Jesus Cristo ressuscitado, pois, “quando se leem as Sagradas Escrituras na Igreja, é Cristo mesmo que fala” (SC, n°7). O leitor é, portanto, um servidor da Palavra, um porta-voz do Senhor. Não fala em nome próprio, é canal de comunicação, Instrumento de ligação; ponte entre Jesus Cristo e o seu povo.

Para Cada Leitura um Tom Diferente

É muito comum os leitores usarem o mesmo tom para todas as leituras: um tom bem característico; em geral, bastante impessoal. No entanto, as leituras tiradas da bíblia pertencem a géneros diferentes, às vezes trata-se da narração de um facto histórico, outras vezes trata-se de uma poesia ou de uma norma jurídica; às vezes é uma parábola, um ensinamento ou uma profecia, outras vezes é um hino, uma oração, um provérbio, uma carta, um diário de viagem etc..

A cada género literário deve corresponder um tom diferente, uma maneira diferente de dizer a leitura. Não se lê uma poesia como se fosse uma notícia de jornal; o tom do locutor que irradia o jogo de futebol é diferente do tom que usa o namorado para declarar o seu amor à sua namorada... Ou, passando para os exemplos da bíblia: não podemos ler a Paixão de Jesus no mesmo tom que a pesca milagrosa ou o “Glória” dos anjos nos campos de Belém.

A VOZ DO LEITOR

Deve ser clara e firme. Deve acompanhar e expressar o momento vivido. A voz de pedir perdão é diferente da voz que anuncia um glória. A voz da Páscoa é alegre, a voz do perdão é sóbria. A voz do glória é animada, a voz da meditação é carinhosa. Quanto ao tom de voz podemos classificar a voz em quatro espécies:

- a) Voz de ouro = entusiasta, empolga, é alta e clara, leva o ouvinte a sentir pelo que anuncia (Glória, Páscoa, Aleluia).
- b) Voz de prata = é normal, descritiva, calma, carinhosa. Encaminha a meditação.
- c) Voz de bronze = é misteriosa, sólida, sinistra: é a voz do perdão, da repreensão.
- d) Voz de veludo = misto de ouro e prata, voz de amor, do entendimento, do carinho.

Na leitura, tudo deve ser bem pronunciado, bem articulado, observar as pausas, ponto final, exclamação, interrogação, entoação.

Ao ler é preciso ter em conta que o mais importante é não se precipitar. A maioria dos leitores corre demasiado. Não se trata de acabar o mais rápido possível, mas que a assembleia possa seguir e inteiramente o que se lê.

Por isso, é necessário prestar atenção aos sinais de trânsito da leitura: as vírgulas e os pontos. As vírgulas são como o “sinal de aproximação de estrada com prioridade” (uma leve pausa) enquanto que os pontos são como um “STOP” (pare por uns segundos).

Nas pausas longas, o leitor pode e deve olhar por uns instantes para a assembleia a fim de criar proximidade.

A dicção é fundamental: o leitor deve olhar para a assembleia e dizer solenemente (tom proclamativo): “Palavra do Senhor”.

POSTURA DIANTE DA ASSEMBLEIA

Subir com tranquilidade no momento de proclamar a leitura no Ambão.

Coloque-se em pé, com a cabeça erguida; as costas retas para poder respirar melhor; as mãos no ambão com o livro; onde houver microfone, ver se está ligado e se está na altura e na distância certa.

Olhar para a assembleia, “reunir”, “chamar” o povo com o olhar... Lançar como que uma ponte até às últimas filas; estabelecer contacto. Tudo isto em silêncio. Não se olha com cara feia, mas deixar que seu rosto exprima o ESCUTAR os sentimentos do Senhor Jesus para com o seu povo.

No final da leitura, aguarda-se a resposta da assembleia e depois, tranquilamente, é que se deixa o ambão para voltar ao lugar.

Vestuário

As vestes devem ser decentes, discretas. Cuidado com roupas muito curtas, calças da “moda” rotas ou esburacadas, roupas espalhafatosas, excesso de joias...

Lembre-se: o que o leitor traz vestido pode ser um sério obstáculo para que os demais aceitem a mensagem da Palavra de Deus.

Proclamar a Palavra na missa é uma honra, não um direito.

Não é um direito, mas um serviço em prol da assembleia litúrgica, que não pode ser exercido sem as devidas habilitações, pela honra de Deus, pelo respeito ao seu povo e pela própria eficácia da liturgia.

Em síntese

Ser Leitor na Igreja é um serviço, serviço à Palavra e serviço à Comunidade Eclesial.

A Palavra de Deus faz parte essencial da vida da Igreja. Pela sua proclamação Cristo torna-se presente. A Palavra de Deus desperta para a fé e alimenta a fé. Por ela, Deus faz-se ouvir aos homens em ordem à salvação. Mas, normalmente, Deus serve-se da proclamação para a fazer ouvir. E quem proclama é o Leitor. O Leitor serve a Palavra. Para isso, terá de alimentar-se da Palavra.

Mas o Leitor serve também a Comunidade, da qual faz parte, na qual se integra e à qual proclama a Palavra. Pela Palavra é que a Comunidade se reúne em assembleia. O Leitor faz a mediação entre a Palavra e a Assembleia. Ao proclamar a Palavra, o Leitor torna-a viva, comunicativa e interpelante.

O Leitor não é tudo na Igreja, mas é um servidor. E é no seio da Igreja, da comunidade, que ele exerce o seu próprio Ministério, conferido de forma simples ou solene.

Ao lado dos leitores temos os comentadores, que fazem breves intervenções para assinalar os diferentes momentos da Celebração, como introduzir as Leituras, explicar alguns gestos importantes que vão ter lugar... (cf. “Ministério do Leitor”, SNL)

Onze conselhos para o bom leitor

1. Ler a leitura antes. Se puder ser, em voz alta e várias vezes. Lê-la para entender o seu sentido e para ver que entoação se deve dar a cada frase, quais são as frases que se devem ressaltar, onde estão os pontos e as vírgulas, em que palavras se poderá tropeçar, etc.

2. Estar preparado e aproximar-se do ambão no momento oportuno. E procurar não vir de um lugar distante da igreja; se for necessário, deve aproximar-se discretamente, antes do momento de subir.

O primeiro leitor só deve deslocar-se para fazer a primeira leitura quando tiver terminado a oração Coleta, da qual faz parte o Âmen da assembleia. Não é agradável, nem ajuda a celebração, vê-lo já a caminhar, para o ambão, quando o presidente ainda ora ao Pai, em nome e na pessoa de Cristo.

O leitor da Oração dos Fiéis pode deslocar-se discretamente, durante o Credo, de modo que esteja já no ambão (IGMR 138), quando o Presidente fizer a introdução. Não deve sair do ambão, enquanto o Presidente não concluir a Oração.

3. Quando estiver diante do ambão, deve ter em conta a posição do corpo. Não se trata de adotar posturas rígidas, nem, pelo contrário, ler com as mãos nos bolsos ou atrás das costas ou com as pernas cruzadas.

4. Colocar-se à distância adequada do microfone para que se oiça bem. Por causa da distância, frequentemente, ouve-se mal. Não começar, portanto, enquanto o microfone não estiver ajustado à sua medida (que deverá ser feito antes: a medida adequada costuma ser a um palmo da boca e na direção da mesma). E lembrar-se que os estampidos que acontecem ou os ruídos que se fazem diante do microfone são ampliados...

5. Não começar nunca sem que haja silêncio absoluto e as pessoas estejam realmente atentas.

6. Ler devagar. O principal defeito dos leitores costuma ser precisamente esse: ler depressa. Se lermos depressa, as pessoas, com algum esforço, poderão conseguir entender-nos, mas aquilo que lemos não entrará no seu interior. Recordemos: este continua a ser o principal defeito.

7. Além de ler devagar, há que manter um tom geral de calma. Há que afastar o estilo do leitor que sobe à pressa, começa a leitura sem olhar as pessoas e, ao acabar, foge ainda mais depressa. Não deve ser assim: deve-se chegar ao ambão, respirar antes de começar a ler, ler fazendo pausas nas vírgulas e fazendo uma respiração completa em cada ponto, fazendo uma pausa no final, antes de dizer "Palavra do Senhor", escutar no ambão a resposta da assembleia e voltar ao lugar. Aprender a ler sem pressa, com aprumo e segurança custa; por isso, é importante fazer os ensaios e provas que forem necessários: é a única maneira!

8. Vocalizar. Ou seja, remarcar cada sílaba, mover os lábios e a boca, não atropelar a leitura. Sem afetação nem teatro, mas recordando que se está “atuando” em público e que o público tem que captar tudo bem. E uma atuação em público é distinta de uma conversa na rua.

9. Não baixar o tom nos finais de frase. As últimas sílabas de cada frase têm que se ouvir tão bem como todas as restantes. Infelizmente, a tendência é para nestas sílabas se baixar o tom, tornando-as incompreensíveis.

10. Procurar ler com a cabeça levantada. O tom de voz será mais alto e, portanto, mais fácil de captar. Se for necessário, deve-se pegar no livro, levantando-o, para não ter que baixar a cabeça.

11. Antes de começar a leitura, olhar a assembleia. No final, dizer "Palavra do Senhor", olhando a assembleia. E, ao longo da leitura, com naturalidade, olhar também de vez em quando. Estas olhadelas, no meio da leitura, não têm que se impor como um propósito, o que seria artificial. Mas se sair naturalmente, poderá ser útil, especialmente nas frases mais relevantes: ajuda a acentuá-las, a criar um clima comunitário e a ler mais devagar.

Olímpia Mairos, 2020.01.12

Paróquia de Santa Maria Maior, Chaves

Fontes:

Bíblia

Instrução Geral do Missal Romano (IGMR)

Ministério do Leitor na Liturgia (Secretariado Nacional da Liturgia)

Sacrosanctum Concilium (SC)

Verbum Domini (VD)